

PIEIDADE E EVANGELIZAÇÃO

SÉRIE: EM SUA PRESENÇA

TEXTO: Isaías 40.25-31
PRELETOR: Fred Heeren
DATA: 30/08/2009
ESCOLA BÍBLICA (manhã)

PRIMEIRA PARTE

É um privilégio termos a Palavra de Deus para ensinar e aprender. É um privilégio ter comunhão com os irmãos em Cristo. Essa é a primeira parte de uma série de três preleções sobre como falar com um cético. E o que nós vamos ver nesta primeira parte é como Isaías falou com os cétricos; depois veremos como Jesus falou com os cétricos e na próxima mensagem nós vamos ver como Paulo abordou esta questão falando sobre o Deus único. Paulo fez isso quando estava visitando Atenas. Qual foi a abordagem especial que ele usou? Ele começou com a natureza. Vamos ver como Isaías usou esta mesma abordagem de Paulo para falar com o seu próprio povo, que estava se encaminhando para ser cético também. Isaías também começou a sua comunicação com o povo apontando para a criação de Deus.

Vamos olhar então para Isaías capítulo 40. Ele estava falando para pessoas que estavam passando por sérias dificuldades e, por causa disso, estavam questionando a Deus. Imagine se você estivesse passando pelo mesmo tipo de dificuldade que os contemporâneos de Isaías. Alguns deles acordavam todo dia com um medo intenso de serem atacados pelos vizinhos do norte. Algumas gerações depois, alguns deles leram essas palavras depois de realmente terem sido atacados. Esses estavam, então, vivendo como sobreviventes, mas como pessoas cativas na Babilônia. Imagine se você estivesse vivendo aqueles momentos e tudo aquilo que construiu na vida, seu lar, suas posses, fosse tirado de você. Imagine se alguns dos seus amigos, talvez alguns membros de sua família tivessem sido mortos. E nós, os sobreviventes, tivéssemos sido deportados e levados cativos para a Babilônia. E deveríamos ser a nação escolhida de Deus! Será que não teríamos algum tipo de dúvida? As palavras de Isaías aqui são para aqueles que estão com dúvidas.

Judas 22 diz para termos compaixão daqueles que têm dúvida: *Tenham compaixão daqueles que duvidam*. Você deve conhecer o texto de I Pedro 3.15,16

que fala que devemos dar a razão da esperança que há em nós. Mas o texto também diz para fazermos isto com mansidão e respeito. Note especialmente para este ponto: *com mansidão e respeito*. Temos que ter cuidado para olhar para a pessoa em vez de simplesmente jogar em cima dela a nossa opinião. Provérbios 18.2 diz que: *O tolo não tem prazer no entendimento, mas sim em expor os seus pensamentos*.

Na nossa passagem de Isaías 40.26, ele faz uma coisa que as pessoas realmente gostam. Ele não joga simplesmente as opiniões dele, Isaías, em cima das outras pessoas. Ele faz uma série de perguntas para levar essas pessoas a pensar. Inclusive uma das perguntas mais importantes que você pode fazer para um cético está no verso 26 de Isaías 40: *Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso?*

No início do capítulo 40, Isaías começa o seu discurso trazendo uma mensagem de conforto para essas pessoas: *Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus*. Ele mostrou como entendia o sofrimento deles e como ele tinha empatia com isso. E aí ele começa a colocar o fundamento, a base da sua argumentação, fazendo essa série de perguntas. No verso 12, ele faz um apelo à lógica: *Quem mediu as águas na concha da mão, ou com o palmo definiu os limites do céu? Quem jamais calculou o peso da terra, ou pesou os montes na balança e as colinas nos seus pratos?*

Então, começando no verso 25, ele acrescenta essa mensagem sobre a lógica. A partir de Isaías 40.25, ele pergunta: *“A quem, pois, me comparareis, para que eu lhe seja semelhante?” diz o Santo*. Ele está basicamente fazendo a mesma pergunta que já fez no verso 18: *Com quem vocês compararão Deus?* Como Isaías dizia antes, esse Deus não é simplesmente um Deus de uma nação. Ele não precisa das nações nem da terra. Ele é muito superior a tudo isso. Então, o que Deus pergunta em Isaías é: *“Com que imagem vocês vão me comparar?”* Que imagem física pode fazer justiça a um Deus que é superior a tudo isso?

O que vamos falar agora é que a maneira de abordar um cético não é com as nossas preocupações, mas com as preocupações do próprio cético. No próximo estudo, vamos ver como Paulo usa essa mesma abordagem ao visitar Atenas. Isso está registrado em Atos 17. Ele, Paulo, faz uma citação de dois dos filósofos atenienses. Na verdade, ele até mesmo usa um dos ídolos dos atenienses. Paulo tenta estabelecer um elo de contato com os atenienses da mesma forma que Jesus fez com a mulher do poço, ou quando Ele falou com o fazendeiro sobre sementes e colheitas, ou quando Ele falou com os saduceus sobre as Escrituras que vêm depois do Pentateuco. Jesus, por exemplo, citou justamente a porção das Escrituras em que os saduceus acreditavam, os cinco livros da Lei.

Então, voltando para Isaías, podemos questionar: Em que o pessoal de Judá acreditava? Os antigos eram adoradores de estrelas. Isaías está falando para um povo que foi ensinado a adorar o Criador ao invés de adorar a criação. Mas, mesmo esse povo estava tendendo a voltar a adorar a criação como seus vizinhos faziam. Em II Reis é dito que os israelenses, o pessoal de Judá, estava começando a adorar Moloque. Eles estavam se inclinando perante o exército de estrelas e adorando essas estrelas. Houve tempos em que os hebreus estavam adorando tanto a Deus quanto as estrelas, quando fala que eles juravam tanto por Deus quanto por Moloque. Hoje em dia, talvez você dissesse: “Eles simplesmente estão tendo uma mente aberta.” Mas eles estavam desobedecendo a uma lei muito específica que Moisés tinha dado a eles. O primeiro mandamento diz que Deus requer adoração exclusiva. E o segundo mandamento, diz que não era para associar Deus com nenhuma imagem física, nenhum ídolo.

O que eu quero mostrar para você é como compartilhar a sua fé. Uma das objeções que se faz aos cristãos é que somos muito estreitos, muito bitolados. Como você pode ser tão presunçoso em achar que perante todas as religiões do mundo, somente a sua é aquela que agrada a Deus? Mas essa questão era muito maior para os hebreus antigos porque eles eram uma nação pequenininha no meio de outras nações, dizendo que eles eram o povo escolhido perante todas as outras nações. E para piorar ainda mais as coisas, as idéias deles a respeito de Deus eram muito diferentes das idéias dos outros povos. Na visão dos hebreus, todas as outras nações tinham deuses errados. E a questão é que essas outras nações, todas elas, realmente tinham “mente aberta” em relação aos deuses das outras nações. Só os hebreus tinham essa presunção de achar que todos os outros estavam errados: “Não tem nenhum outro deus além do nosso Deus.” As estrelas que vocês estão

adorando, diziam os hebreus, não são deuses: “Essas estrelas são simplesmente luzes, que não têm vida, que foram criadas pelo nosso Deus, e esse sim é o verdadeiro Deus.” Mas, em algum momento, os hebreus deixaram para trás essa revelação de Deus e voltaram para as tradições humanas de adorar ídolos que eram feitos de madeira e de pedra.

Evidentemente, Deus estava muito desapontado, mas Ele não estava surpreso. Deus tinha dito, em Deuteronômio 28.64, que se eles preferissem adorar esses outros deuses, eles poderiam fazer isso, mas não naquela terra que Deus tinha dado a eles. Eles seriam tirados daquela terra prometida para nações que adoravam outros deuses. Deuses de pedra e de madeira. E agora eles estão sendo punidos. Mas, Deus quer encorajar esse povo a voltar para sua terra e voltar-se para Ele, para Deus. Repare no verso 26, como é que Isaías usa seu argumento para essas pessoas. É aí que Isaías traz os seus argumentos mais fortes. Eu acho que esse é um dos principais argumentos para ser usado com aqueles que duvidam, a mensagem que vem da natureza. Isaías 40:26a: *Levante alto os vossos olhos, e vede: quem criou estas coisas?* Essa é uma das minhas passagens preferidas da Bíblia. Eu escrevi um livro sobre esses versos. Porque qualquer pessoa que consegue raciocinar e consegue olhar para as estrelas, de qualquer idade, qualquer cultura, de qualquer religião, é confrontado por esta pergunta. Eles têm que ver se a religião que eles têm bate com aquilo que a natureza está mostrando a eles! E se você não tem nenhuma religião, você tem que começar com alguma. Quem criou todas essas estrelas? Não pode ser resposta que as próprias estrelas criaram as estrelas. A resposta está na próxima parte do versículo 26: *Aquele que traz o exército das estrelas uma a uma.* É alguém que está acima das estrelas, que controla as estrelas, como os judeus sabiam muito bem. As estrelas não têm nenhum poder em si mesmas. As estrelas não podem fazer nada além de serem controladas por Deus, de acordo com Isaías.

Evidentemente, os judeus dessa época estavam sendo cativos pelos babilônios que queriam mostrar como é que as estrelas controlavam os babilônios. A astrologia é a crença que tem esse poder místico de acreditar que as estrelas controlam as pessoas. Hoje a gente chamaria isso de *new age*. Isaías chamou de velha inutilidade. Em Isaías 47.13b, ele diz: *Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti.* Deixem os seus astrólogos dizerem o que vai acontecer com vocês. Deixem eles dizer o que vai sobrevir sobre vocês. A ciência descobriu uma série de coisas desde aquela época, mas, ainda assim, as pessoas acreditam

naquilo que elas querem acreditar, sejam cientistas, sejam pessoas que acreditam no horóscopo.

Na próxima mensagem, eu menciono algumas coisas onde a ciência mudou, começando com os conceitos do século XIX, quando se pensava que o mundo seria eterno, até as descobertas do século XX, mostrando que o universo teve um início. Vamos ver como os mitos sempre vêm antes de Deus. Nos tempos antigos, o único povo que tinha essa noção correta de cosmologia eram os hebreus. Somente eles enfatizavam que o universo começou a partir de um momento e que havia um Criador que estava acima, além desse universo, além do tempo e do espaço. Apenas os hebreus foram advertidos para não fazer imagens de deus. Como se houvesse algum deus que pudesse ser representado por um ídolo de madeira, pedra ou de qualquer outra forma.

Na seqüência, Isaías 40.26b diz: *Ele as chama a todas pelos seus nomes; por ser Ele grande em força, e forte em poder, nenhuma faltará.* Quando ele fala que Deus chama as estrelas pelo nome, demonstra a Sua propriedade sobre elas, como quando você pode dar nome a uma obra de arte que você mesmo criou. Quando Isaías diz que nenhuma delas faltará, o que ele está querendo dizer é que Deus tem domínio completo sobre as estrelas, e tem um propósito tremendo para tudo aquilo que Ele fez. E, de novo, nós podemos fazer uma observação com base na ciência moderna, de como isto está mais claro hoje em dia. Então, vamos mudar um pouco de assunto agora e olhar algumas coisas da física moderna. Aquilo que os físicos chamam de ajuste fino.

Nas últimas décadas, os cientistas descobriram que a intensidade das forças, a massa das partículas, e a taxa de expansão do universo, todos esses números estão num intervalo com uma margem de erro minúscula para permitir que a vida exista. O problema dos físicos é explicar por quê. Por exemplo:

EXEMPLOS DO AJUSTE FINO

- **Força da Gravidade** - Se ela fosse um pouco mais forte ou um pouco mais fraca, as estrelas seriam simplesmente bolas escuras de gás difuso. Ou seja, se a força da gravidade fosse mais fraca, continuaria simplesmente gás de hidrogênio e essa matéria jamais iria se condensar para formar as estrelas. Isso se fosse um pouco mais fraca. Agora, se a força da gravidade fosse um pouco só mais forte, as estrelas iriam ser tão comprimidas até virarem, por exemplo, buracos negros. De qualquer modo, seja mais forte ou mais fraca, não haveria nenhuma radiação de energia, não haveria o Sol, portanto não haveria vida.

- **Força Nuclear Forte** - Se essa força fosse um pouquinho mais fraca, todo o universo seria composto de nada mais do que gás de hidrogênio. Mas, se essa força fosse um pouco mais forte, não existiria o gás de hidrogênio, existiria somente elementos pesados. Não iria haver estrelas, não iria haver água, não iria haver vida. Existem quatro destes tipos de forças fundamentais: a lei da gravidade, a força nuclear forte, a força nuclear fraca e eletromagnetismo. Outra coisa que se percebe é que a relação entre essas forças também é extremamente bem ajustada. Alguns desses pares de força, por exemplo, a gravidade e o eletromagnetismo. A razão entre essas forças não pode mudar nem mesmo na proporção de 10 elevado a 40. Porque se assim fosse, não teria estrelas com uma vida estável, portanto não teria vida. Ou seja, essa previsão corresponde a 1 seguido de 40 zeros.
- **Taxa de Expansão do universo** - A maioria das pessoas tem a noção de que o começo do universo foi essa explosão caótica. Na verdade, os físicos concordam que o universo começou com uma expansão extremamente precisa, uma precisão de 10 elevado a 60. Porque se a taxa de expansão fosse mais rápida, as estrelas não conseguiriam se juntar. A taxa de expansão iria superar a força da gravidade. E se essa taxa de expansão do universo fosse simplesmente um pouco menor, o universo iria colapsar, iria se condensar muito antes de haver condições de vida. Isto foi o que o físico Mark Davis me disse. É um nível de precisão que é louco, é maluco. E parece que isso tem a ver com um propósito.
- **Ressonância do Átomo de Carbono** - Depois que Fred Hoyle descobriu esse ajuste preciso na questão do carbono, onde uma propriedade chamada de ressonância do átomo de carbono é precisamente ajustada para vida, ele escreveu o seguinte: “Uma interpretação de bom senso dos fatos sugere que um superintelecto brincou com a Física, bem como com a Química e a Biologia, e que não há forças ocultas que valham a pena mencionar na natureza. Os números que alguns abstraem dos fatos me parecem tão esmagadores que colocam essa conclusão quase acima de quaisquer questionamentos...” (Sir Fred Hoyle, astrofísico).

Num certo sentido, a ciência espacial é exatamente o oposto da ciência médica. Quem estuda cardiologia, psicologia, na verdade tenta descobrir o que deu errado. Quem estuda cosmologia, está tentando

descobrir por que deu certo. Então, vamos ver como os judeus estavam se sentindo em relação a esse Deus que demonstrou tanta importância para conosco. Porque eles não estavam se sentindo muito bem quando estavam lá presos no cativeiro da Babilônia.

Ao olharmos para a cosmologia podemos ver porque tudo isso deu certo, como as coisas vieram do nada até a natureza que vemos. Como que as coisas começaram com hidrogênio e terminaram com átomos? Este ajuste fino do universo mostra como o Criador se importou conosco. Mas isto nem sempre bate com os nossos sentimentos. Isto nos traz agora para esta mensagem, apesar dos nossos sentimentos. Isaías 40.27: *Por que dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juízo passa despercebido ao meu Deus?* Evidentemente, esse povo tinha a lei de Moisés. Eles sabiam muito bem que nada poderia ser escondido de Deus. Mas, parecia que Deus não estava vendo a situação deles ou não ligava para esse povo. Algumas pessoas hoje em dia, questionam como é que Deus consegue dar conta dos milhões e milhões de indivíduos que existem no mundo? Talvez seja demais para qualquer um estar tão envolvido com essas pessoas.

Então, olhamos para a mensagem da Bíblia. A Bíblia nos apresenta um Deus que tem todo o tempo do mundo, entende e tem controle sobre todas as coisas. Essa foi a mensagem que os hebreus ouviram desde os tempos de Moisés. O versículo 28 diz: *Não sabes, não ouvistes que o eterno Deus, o Senhor, o criador dos confins da terra não se cansa e não se fatiga? É inescrutável o seu entendimento.* Evidentemente, isso para a pessoa que está sofrendo é um grande ponto de exclamação. Se Deus sabe todas as coisas e se Ele é bom, por que não faz nada com o sofrimento, com o mal que tem no mundo hoje em dia? Assim, a implicação mais forte deste universo, que é extremamente bem ajustado, é: “O que um projetista perfeito poderia fazer para as pessoas que estão sofrendo?”

Precisamos dizer para essas pessoas que a Bíblia tem uma resposta para essa questão. Que Deus não ficou lá sentado, sem fazer nada. Ele é um Deus que se envolve, que conduz as pessoas e, entendendo como Ele se envolve, isso nos leva até o Evangelho. Ele é um Deus de julgamento, Ele pune o mal. E no caso dos judeus, Ele punia esse povo por um motivo muito específico. Deus usa os nossos tempos de dificuldades para nos ensinar alguma coisa com resultados que podem durar muito mais tempo do que dura o sofrimento porque passamos agora. Paulo diz em II Coríntios 4.17 que os nossos sofrimentos momentâneos têm que ser visto à luz da eternidade. Aqui Deus está tratando, de uma vez por

todas, com os judeus por adorarem a criação em vez do Criador. Depois disso, os profetas disseram que jamais se iria adorar a obra das próprias mãos, ídolos. E desde os tempos do cativeiro na Babilônia, os judeus jamais voltaram a praticar aquele tipo de idolatria.

Então, apenas os judeus estavam preparados para serem impactados, quando Deus veio ao nosso tempo e espaço e um filho de Deus nos nasceu, que seria chamado de Todo Poderoso, assim como Isaías predisse. O único povo na terra que não tinha nenhuma imagem de outros deuses, não podia fazer nenhuma imagem de outro deus, eram os judeus. Para eles, veio Aquele que era a única imagem do Deus verdadeiro, assim como Paulo chama Jesus Cristo. Deus, com certeza, fez alguma coisa a respeito do mal no nosso mundo: o ato mais dramático, mais pessoal que você poderia imaginar. É impressionante como isso faz todo o sentido quando você entende quem Deus é.

Então, que tipo de Deus é o nosso Criador, de acordo com esse capítulo? Olhando para o versículo 11 de Isaías 40, veja como Deus se apresenta como alguém cuidadoso, alguém amoroso. Ele cuida do seu rebanho como um pastor. Ele junta suas ovelhas na sua mão e as carrega para perto do seu coração. Ele trata com carinho aqueles que são jovens. Ele se importa. Também no verso 12, você vê que Ele é poderoso. Ele sabe todas as coisas, diz o verso 13, e ninguém pode compreender o seu entendimento. Então, nós conseguimos entender muita coisa sobre que tipo de Deus Criador é esse a partir da lógica e também da natureza. O nosso entendimento pode ser confirmado e até mesmo expandido a partir das Escrituras. Mas não conseguimos sentir os seus atributos até que Ele venha de encontro com as nossas necessidades.

Vamos, então, olhar um pouco a mensagem a partir da experiência em Isaías 40.29: *Ele fortalece o cansado e dá vigor ao que está sem forças.* Essa experiência não significa dizer que vamos nos sentir bem. Às vezes, Deus trabalha depois que nós esgotamos todos os recursos próprios. No verso 29, Ele dá força ao cansado e aumenta as forças ao que não tem nenhum vigor. Mesmo quando os judeus estavam vivendo no cativeiro da Babilônia, Deus mostrou que Ele continuava envolvido com esse povo. Ele dava força e cuidava deles. Alguns diziam que Ele cuidava dos judeus muito bem. E alguns dos judeus prosperaram na Babilônia como nunca tinham prosperado antes. Quando Ciro disse: “Vocês podem ir embora”, Esdras apelou a esse povo para que voltasse e construísse o templo. Mas, muita gente não queria voltar. Por quê? Porque eles estavam prosperando na Babilônia. Agora eu volto para você e pergunto: “O que faz você se sentir bem

sucedido? Em que você está gastando o seu tempo? O que você está procurando? Quando você se sente mais forte?” Será que eu consigo dizer como Paulo, que quando eu sou fraco é que eu sou forte?

Se nós respondermos a essas perguntas com honestidade, isso vai nos dizer onde estamos pondo a nossa confiança. Todo o relacionamento de amor é construído em cima da confiança. O povo de Deus aprendeu a não confiar nas estrelas, não pôr a confiança em grandes nações que poderiam salvá-los, não por a confiança nos bens materiais. Porque todas as coisas no universo, de acordo com Isaías, vão se desvanecer e vão se acabar. No entanto, a salvação de Deus não vai se acabar nunca. Isaías 51.6 diz: *Levantai os vossos olhos para os céus e olhai para a terra embaixo; porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido; e os seus moradores morrerão semelhantemente; a minha salvação, porém, durará para sempre.* Hoje a ciência nos tem dito que nada neste universo vai durar para sempre.

Eu vou dizer agora como as estrelas vão esfriar até acabar. A fonte de hidrogênio que fornece esse combustível para essas estrelas vai se acabar. Esse hidrogênio está se convertendo em material mais pesado, e isto é um processo irreversível. O nosso universo vai chegar a um fim. E para nós como indivíduos, nossas vidas também vão ter um final. A resposta ideal para aqueles que estão presos no universo seria ter um relacionamento com alguém que está fora desse universo, com alguma coisa que dure. De fato, essa é a nossa única esperança, a mensagem da esperança. Isaías 40.31 diz: *Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águia, correrão e não se cansarão, andarão e não se fatigarão.* Literalmente, a palavra renovar significa trocar. Nós vamos trocar essa nossa força física pela força de Deus. Quando ele fala que subirão com asas como águias, significa que nós não vamos ficar restritos a esta terra, não vamos ficar restritos às limitações de um corpo mortal. Nada neste mundo dura. E aqueles que dão as suas vidas pelas coisas deste mundo vão perder a vida que Deus pretendia que tivessem. É mais ou menos como se vivêssemos num país estrangeiro, como os patriarcas em Hebreus 11. Mas como Abraão, nós estamos procurando uma cidade com fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus.

Aqui é onde a cosmologia se torna pessoal: quando você tem que decidir quem é que está controlando o universo. Os cientistas têm apenas três opções: nós, o próprio universo ou Deus. Essas são as únicas opções que temos. E para cada um de nós como indivíduos, nós também temos essa mesma escolha a

fazer com relação a quem controla a nossa vida: eu, o acaso ou Deus. E todos nós carregamos responsabilidade pessoal sobre onde colocamos nossa esperança. Essa grande questão da vida não pode ser decidida pela ciência e nem mesmo pela igreja. No final das contas, tem a ver com cada indivíduo e seu Deus. Pode ser que isso seja o que Deus realmente quer com esse ajuste preciso que nos dá liberdade de escolha. A vida é a nossa oportunidade de escolher e de ser escolhido.

Quando nós colocamos a nossa escolha, a nossa esperança em Jesus Cristo, a partir deste instante, a gente está colocando o nosso pé no novo mundo. A Bíblia diz que nós somos criação nova. Nós não ficamos restritos a este corpo físico, decadente, juntamente com o universo. Nós passamos a pertencer a um novo reino, a um reino que dura. Isso significa que podemos voltar para este velho mundo e encará-lo com um propósito, com uma missão. Porque temos uma esperança que nada nesse mundo vai se comparar a ela. Temos uma esperança que pode preencher o vazio do coração de nossos amigos como nada mais pode preencher. E não vamos manter essa esperança só para nós mesmos.

Vamos orar: *Deus, muito obrigado porque as suas qualidades indizíveis, o seu poder eterno, a sua natureza divina podem ser entendidos pelas coisas que foram criadas. Obrigado por nos trazer de volta para junto de Ti através do seu ato no calvário. Nos ajude a perseguir esse reino celestial e não colocar a nossa esperança nas coisas desse mundo. Porque nós sabemos que aqueles que têm essa esperança em Ti, ó Pai, não vão ser desapontados. Em nome de Jesus, amém.*

SEGUNDA PARTE

Esta é a segunda parte da nossa série de três, sobre como falar com céticos. Na primeira sessão, a gente falou sobre como Isaías lidou com os céticos judeus da sua época. Posteriormente, vamos ver como Paulo se reportou aos céticos do primeiro século, em Atenas. Mas, esta segunda sessão talvez seja a parte mais importante de todas, porque nós vamos ver como Jesus respondeu a essas perguntas, primeiro para os sacerdotes principais e para os anciãos, depois para os fariseus e herodianos, e depois aos saduceus. A maior parte disso está narrada em Mateus, capítulo 22. Há alguns anos, eu era muito parecido com esses herodianos e saduceus. Eu saí numa jornada científica à procura do Deus verdadeiro. Vou falar a você como, na verdade, Deus me encontrou, ao invés de eu encontrá-IO.

Que tipo de Deus nós deveríamos estar procurando? Algumas pessoas acabam acreditando nas piores coisas a respeito do nosso Deus. Mas, para

qualquer um que prefere acreditar no melhor, posso apontar uma série de maneiras de se chegar às respostas corretas. Mas, só vou lhe dizer uma razão para ter esta resposta. E essa razão é: ninguém jamais falou como esse homem. Nós vamos ver como Jesus respondeu às perguntas mais difíceis que alguém poderia fazer, e algumas perguntas dos cétricos mais duros que já existiram. Nós vamos ver como Jesus lidou com isso, qual foi a abordagem de Ele diante desse tipo de atitude.

Filipenses 2.5 diz que a nossa atitude deve ser a mesma que aquela demonstrada por Cristo. Vamos ver, então, o que significa aplicar a abordagem de Jesus para algumas das perguntas mais comuns que nossos amigos cétricos fazem hoje em dia. Vamos ver como Jesus disse para os crentes sobre como lidar com os descrentes. Vamos retroceder um pouco para Mateus capítulo 5, onde Jesus, no sermão do monte, falou que nós somos a luz do mundo.

O primeiro passo para atingir esses descrentes é ser um cristão do tipo do sermão do monte. Nós estamos falando aqui de moralidade, mas não aquele tipo de moralidade que nos foi ensinada por Moisés. O que Jesus fala sobre a moralidade é muito além da Lei e de qualquer lei que qualquer povo já tenha tido antes. Olhe com cuidado para Mateus 5, 6 e 7 e você vai encontrar alguns ensinamentos revolucionários. Ele está nos ensinando a amar os nossos inimigos, a dar a outra face, a andar uma segunda milha, e, quando você lidar com aqueles que lhe processam, para saudar não apenas os seus amigos, mas também os estranhos. Ele está falando alguma coisa que vai muito além do simples cumprimento da Lei no seu aspecto exterior. Ele não está falando simplesmente: não adulate, não assassine ninguém, mas Ele diz para cuidar do seu coração. Nem mesmo olhe para uma mulher com desejo. Não guarde raiva no seu coração.

Então, por que será que Jesus dá esses padrões mais elevados para nós? Será que vamos ser salvos por manter esses padrões mais elevados? Eu duvido que alguém que esteja lendo a Bíblia por algum tempo acredite nisso! A salvação é pela graça, pela fé em Jesus Cristo. Não é por obras para que ninguém se orgulhe. Certamente, Jesus nos dá essas leis mais altas a respeito do nosso coração porque a justiça que vem do coração agrada a Deus. Porque, além disso, a justiça que vem do coração gera um impacto nos outros, como uma luz que brilha na escuridão. Vamos ver o que Jesus disse em Mateus 5.14-16: ¹⁴ *Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.* ¹⁵ *E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.* ¹⁶ *Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens,*

para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus. O mundo se impressiona por esse tipo de vida, vivendo aquilo que vem do coração e não simplesmente de algo que você tenha que fazer. Em Marcos 7.15, Jesus diz: *Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo 'impuro'. Ao contrário, o que sai do homem é o que o torna 'impuro'.* Aquilo que somos dentro de nós é crítico, é fundamental para a nossa capacidade de atingir outras pessoas. É crítico para as pessoas entenderem que o Evangelho é verdade.

Tudo bem, agora que entendemos que a questão principal é o coração, vamos olhar como Jesus tratou com isso e o exemplo que Ele deu em Mateus 21 e 22, de como responder aos cétricos, quando Ele confrontou face a face as pessoas que queriam matá-lo. E você ainda acha os cétricos difíceis? Eles queriam matar a Jesus! Em Mateus 21.23-27, é dito: ²³ *Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas"? E quem te deu tal autoridade?"* ²⁴ *Respondeu Jesus? "Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas."* ²⁵ *De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens? Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele'?"* ²⁶ *Mas se dissermos: Dos homens – temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta".* ²⁷ *Eles responderam a Jesus: "Não sabemos". E ele lhes disse: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".*

Aqui Jesus está colocando em prática aquele mesmo princípio que ele ensinou em Mateus 7.6, o princípio de não jogar pérolas aos porcos. Se você ficou confuso por esta expressão, eu vou tentar lhe ajudar. Mateus 7.6: *Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atire suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.* O princípio mostrado aqui é o de não tentar alimentar o incrédulo com alguma coisa que ele não vai conseguir absorver. Isso não vai fazer bem nenhum a ele. Eles podem se voltar contra você e jogar na sua cara as coisas que eles consideram tolas, ridículas. Aqui, no caso de Jesus, esses sacerdotes e anciãos claramente não estavam preparados para ouvir as coisas espirituais que Jesus queria dizer a eles. Um pouco mais tarde, no capítulo seguinte, Jesus volta a esta questão, mas somente depois de tê-los preparado para a resposta. Mas, mesmo aqui, Ele está fazendo mais do que simplesmente dizer: "Eu só vou lhe responder se você me responder". Repare que Ele está apontando para o

ministério de João Batista. E qual era a principal missão de João Batista? Preparar o caminho para Jesus, identificar Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Na verdade, essas pessoas já têm a sua resposta, se quiserem de fato aceitá-la. Mas repare que, no versículo 26 de Mateus 21, eles estão muito mais preocupados em considerar o que as pessoas pensam do que a verdade. Então, para todas as pessoas comuns que estão ouvindo, quando os chefes deles, os líderes respondem “Nós não sabemos”, fica claro para essas pessoas que esses líderes não tinham condição de julgar essa questão da autoridade de Jesus. Eles próprios disseram isso. Isso está além deles. Jesus está dizendo que, com relação a essa autoridade, cada um tem que chegar a sua própria conclusão. Eles não podem depender de seus líderes religiosos para essa resposta.

Então, com respeito a esse episódio, que princípios nós podemos aprender? De um lado, Jesus responde sempre com uma pergunta. A pergunta a respeito de João. E outro aspecto, para as pessoas que não estão prontas para receber a resposta correta, Ele devolve a questão a essas pessoas. E Ele dá algumas dicas. Mas, seu objetivo é garantir que essas pessoas tenham algo a refletir sobre si mesmos, além de simplesmente jogar a resposta correta a elas, o que seria uma abordagem de pegar ou largar. Vamos ver se conseguimos aplicar esses mesmos princípios para algumas das objeções mais comuns que os cétricos fazem hoje em dia.

Esta é uma das perguntas típicas mais difíceis de responder que um cétrico pode fazer hoje em dia: “Com tantas religiões no mundo, não é presunção achar que só a sua é a certa?” Como você responderia isto? Você pode até ter uma resposta que seja doutrinariamente correta, mas como vai fazer essas pessoas realmente pensarem a respeito disso? Este pode ser um ótimo momento para aplicar este princípio de responder com uma pergunta e fazê-los pensar a respeito disso.

Aqui está uma resposta para o único caminho para o Deus verdadeiro. Você poderia perguntar: “O que será que é mais provável de ser verdade? Vou lhe dar duas possibilidades, A e B, e você irá julgar por si mesmo:

A. Deus é algo que conseguimos moldar da maneira que quisermos - Deus é como uma coisa amorfa, como uma massa de modelar e temos o poder de modelar esse Deus da maneira como quisermos, de acordo com aquilo que eu mesmo quiser. Se isto for verdade, pode ser que existam muitas maneiras de adorá-IO, muitos deuses diferentes. No final das contas, depende de nós, porque nós controlamos a realidade. De

fato, somos nós que controlamos Deus. Agora vou lhe dar a segunda possibilidade, a possibilidade B.

B. Deus nos fez, nós não O fizemos - Existe uma realidade que todos nós compartilhamos: só existe um Criador e todos nós somos Suas criaturas. Ele nos fez. Nós não O fizemos. Portanto, os caminhos até Deus não dependem de nós e sim dEle. Não existem muitos conjuntos de padrões morais que O agradam. Realmente, não existem muitas verdades sobre a vida após a morte. Não podemos, ao mesmo tempo, ir para o céu e voltar para a terra reencarnado como uma vaca. Então, você escolhe: qual dessas duas possibilidades está mais próxima de ser a verdade, a possibilidade A ou a possibilidade B?”

Assim, com essa abordagem você dá uma oportunidade para a pessoa considerar a respeito desta pergunta, ao invés de simplesmente dar a sua opinião. Assim como Jesus deu aos sacerdotes uma possibilidade, um momento para eles pensarem a respeito daquela pergunta com relação a quem Ele era.

No próximo episódio, os fariseus e os herodianos se juntam para tentar pegar Jesus numa armadilha. Lembre-se que os fariseus eram judeus nacionalistas. Eles queriam ter o seu próprio estado independente. Por outro lado, os herodianos eram partidários de Herodes Antipas, cujo trabalho era agradar Roma. Então, estes dois grupos realmente não se davam muito bem, mas ambos sentiram que o seu poder, a sua autoridade estava sendo ameaçada por Jesus. Portanto, na visão deles, Jesus era um inimigo comum aos dois grupos. O plano deles consistia basicamente em bajular Jesus para que Ele cedesse. Depois que Jesus cedesse, faria um pronunciamento com autoridade a respeito de um assunto muito polêmico, relacionado com os impostos, sendo esta uma questão que dividia o povo.

Assim, eles colocaram para Jesus uma pergunta de maneira que Ele tinha que dar uma resposta do tipo “sim” ou “não”. Repare que, no final da pergunta, aparece a expressão “ou não”. Mateus 22.17: *É certo pagar os impostos a César ou não?* Eles colocaram a questão de uma forma que a resposta de Jesus deveria ser um enfático “sim” ou “não” porque, de outra maneira, iria parecer que Ele não tinha essa autoridade. Mas é perigoso fazer esse tipo de pergunta! Isso não diz respeito simplesmente a pagar ou não impostos. Isso tinha a ver com pagar impostos para um governo estrangeiro. Se Ele dissesse “sim”, os fariseus iriam instigar a opinião pública contra Jesus como se fosse um

amigo dos opressores romanos. Se Ele respondesse “não”, os herodianos poderiam acusá-lo de traição contra Herodes. Por mais que eu tente, não consigo expressar quão importante foi a resposta de Jesus! Mas, eu vou tentar.

Se Jesus tivesse respondido: “Não, não paguem os impostos”, Jesus poderia ter morrido em função de uma revolta contra as taxas em vez de morrer por nossos pecados. Pense sobre isso. Os romanos iriam ter um motivo político legítimo para matar Jesus. Então, o que Jesus faz? Ele pede uma moeda que tem uma imagem de Tibério César, onde está escrito: “Filho do Divino Augusto”. E, basicamente, o que ele pergunta é: “Não é a imagem de César que está aqui na moeda? Então, isso pertence a ele. Dai a César o que é dele, e o que é de Deus aquilo que Ele tem para receber.” Significando que, sem parecer extremista, Jesus realmente defendeu um lado com relação a essa pergunta de “sim” ou “não”. Ele falou “sim”, pague as taxas. Ele reconheceu o papel legítimo do governo. Depois, você pode ler Paulo e Pedro falando a respeito, e de como os cristãos têm sido ensinados sobre disso desde então.

Nós sabemos que um governo pode extrapolar no seu justo papel. Mas, há também uma outra mensagem aqui, porque você poderia dizer que Roma, para os judeus, era um governo estrangeiro e a nação de Israel foi estabelecida como a teocracia. E não havia uma boa razão para justificar um governo soberano para o qual eles deveriam pagar taxas. A não ser que, como aconteceu através da história deles, isso fosse uma maneira de Deus puni-los. Os fariseus não conseguiam aceitar essa idéia que Jesus passou.

Então, que princípios a gente pode extrair da maneira como Jesus lidou com essa situação? Responda, mas não entre no jogo deles deixando que você seja rotulado de extremista. Se Jesus tivesse respondido simplesmente “Não pague as taxas”, eles poderiam ter feito com que Ele parecesse um zelote extremista. Mas, se Jesus dissesse simplesmente “Pague os impostos a César”, Ele poderia ter sido acusado de ser um extremista do outro lado, desleal à Sua nação e à Sua religião.

Qual é a pergunta mais comum dos cétricos hoje em dia? Porque tem tudo a ver com a aplicabilidade desse princípio. Esta é a segunda objeção mais comum e, provavelmente, a questão mais difícil para um cristão. A questão é: “E todas as pessoas que nunca ouviram do Evangelho, Deus vai mandar todas elas para o inferno?” Todo evangelista detesta essa questão porque não tem nenhuma resposta rápida para essa pergunta. Ela traz também alguns assuntos doutrinários que dividem os cristãos. Então, para não ser forçado a jogar o jogo dos

cétricos, e não ser considerado um extremista, aqui está um exemplo, uma possibilidade de responder a essa pergunta.

Vamos ler a palavra de Deus a respeito dessa questão. Veja Jesus dizendo em Lucas 13.29,30: *Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão os seus lugares à mesa no Reino de Deus. De fato, há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.* Jesus está dizendo: “Olha, vai ter gente de toda a parte do mundo no reino de Deus.” Mas, também tem aqueles últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos.

Em Mateus 7.21, Ele diz: *Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.* Isso também é um bom versículo para dizer quando os cétricos apontam para hipocrisia dos cristãos. Como que eles conseguem argumentar com isto? Isto não é a falta de justiça que eles esperavam como resposta. Infelizmente, não temos tempo de olhar aqui como C. S. Lewis respondeu a esta pergunta: “A verdade é que Deus não nos contou qual Seu planejamento a respeito das outras pessoas. Nós, de fato, sabemos que ninguém pode ser salvo a não ser por Cristo; nós não sabemos se apenas aqueles que O conhecem podem ser salvos por Ele.” Mas a questão no fundo não é se Deus sabe ou não sabe ser honesto, ser justo. A pergunta correta é: “O que você pensa de Deus?”

Vocês devem conhecer a história. Os saduceus não acreditavam na ressurreição, então eles apontam para Jesus um argumento aparentemente válido. Aqui está o argumento deles (Mt. 22:23-33): se uma mulher teve uma sucessão de maridos que morreram um após o outro, e se ela segue a Lei do Levirato com respeito ao casamento, ela deveria se casar com o próximo irmão do marido na linha de sucessão. Mas, se existir ressurreição, isso forçará esta mulher a viver, na vida posterior, em adultério com todos esses homens. Portanto, não deve haver ressurreição.

Este é um argumento reduutivo. Mas, Jesus aponta que uma das premissas não é válida. Mt 22.29,30: *Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu.* Jesus tem informação de bastidor com relação à ressurreição: não existe casamento na vida posterior.

Mas aí, Ele amplia a questão porque o problema, de fato, era eles, os saduceus, serem cétricos com relação à ressurreição. Ele cita, então, Êxodos 3.6. Jesus poderia ter usado outras passagens das Escrituras que falam mais

claramente sobre a ressurreição, mas repare que Ele usa uma citação do Pentateuco, um dos primeiros cinco livros da Bíblia. Ele faz isso porque os saduceus acreditavam nesses cinco livros, mas eles tinham dúvida com relação aos outros livros, se eram inspirados por Deus ou não.

Jesus responde lógica com lógica: (Mt 22.31,32): *E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus lhes disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’ ? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!* Jesus responde, portanto, dizendo que Deus mostra a Si mesmo como tendo um relacionamento permanente com os patriarcas de Israel, que, naquela época de Jesus, já estavam mortos havia muito tempo. Deus é Deus de vivos. Portanto, os patriarcas, apesar de já estarem mortos, têm que estar vivos agora. Então, Jesus faz uso da lógica. Ele amplia a discussão para assuntos mais importantes. E, ao invés de gastar tempo com a Lei de Levirato ou qualquer outra coisa. Ele acha um denominador comum com os seus questionadores.

Agora vejamos a última pergunta em Mateus 22, quando Ele visitou o templo pela última vez: ⁴¹*Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou: ⁴²“O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?” “É filho de Davi”, responderam eles. ⁴³Ele lhes disse: “Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama ‘Senhor’? Pois ele afirma: ⁴⁴“ ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés’. ⁴⁵Se, pois, Davi o chama ‘Senhor’, como pode ser ele seu filho?”*

Esta é uma pergunta que Jesus faz aos fariseus. Ele quer voltar àquele assunto sobre “Quem é Jesus?”, que é muito mais importante para Ele do que falar de impostos ou de leis do Antigo Testamento. Este deve ser o objetivo final de todas as nossas conversas com os cétricos: dizer quem é Jesus.

Jesus não tem que convencer esse povo a respeito da Sua futura morte na cruz, porque esses líderes iriam colocar Jesus na cruz. Mas Ele quer deixar bem claro com quem eles estão fazendo isto. Então, Ele aponta para as Escrituras, pois os fariseus tinham uma visão errada sobre quem seria o Messias. E eles acham que Jesus não cabe nesse papel de Messias. Eles estavam procurando um salvador militar do tipo de Davi para libertá-los de Roma, e não um salvador divino contra o pecado. Da mesma maneira como hoje as pessoas estão procurando um salvador contra os seus problemas físicos, sem reconhecer a sua necessidade espiritual perante um Deus Santo, que proveu um salvador diferente de um salvador físico.

Então Jesus aponta para o Salmo 110 e faz com que eles pensem essas perguntas: “Que tipo de pessoa o

Messias seria? Como Davi? Se o Messias fosse filho de Davi, por que Davi o teria chamado de Senhor?” A Escritura deixa implícito que o Messias provavelmente não é o Filho de Davi, mas é muito mais. Porque o Filho de Davi é o Senhor de Davi. Então Jesus quer colocar todas as pessoas na posição de ter que fazer uma decisão a respeito dEle, de quem Ele era. É esse o nosso objetivo final hoje em dia, quando a gente fala com os cétricos. Da mesma maneira como os fariseus tinham uma idéia errada a respeito do Messias, a maioria das pessoas hoje em dia têm uma visão errada sobre Cristo. A maioria das pessoas hoje em dia, desde os cétricos científicos, o pessoal adeptos de Nova Era, os cristãos nominais, eles olham para Jesus como se Ele fosse um bom homem, um bom professor. Mas nós temos que deixar muito claro que esta não é a resposta correta. Então, quando você percebe que alguém mostra que é nisso que ele acredita, alguma coisa que você poderia dizer, e nós podemos advogar, dizendo que Jesus era muito mais do que isto.

Você poderia perguntar para essa pessoa: “Por que Jesus foi crucificado? Por ser um bom mestre?” Muita gente, que nunca pensou nisso, poderia dizer: “Provavelmente os romanos pensavam que Ele estava instigando algum tipo de revolução.” Mas qual ensino de Jesus poderia ser considerado rebelião? Ele falou que nós deveríamos amar uns aos outros. Falou para dar pra César o que é de César. Os seus seguidores falaram para os militares romanos ficarem contentes com seus salários. Com certeza, Roma não tinha nada a temer com relação aos ensinamentos de Cristo. Então por que será que o Jesus histórico foi crucificado? Com certeza, os líderes judeus estavam incomodados com esses ensinamentos, como essas testemunhas mostraram.

Por que Jesus foi crucificado? Seria porque Jesus estaria ensinando alguma coisa imoral? Será que você consegue imaginar alguém acusando Jesus de algum tipo de ensinamento imoral? Com certeza não era o caso. Então, por que Jesus foi crucificado? Como a gente pode ver aqui, Jesus chamou para si o tipo de autoridade que pertencia somente a Deus. Ele dizia ser o pessoal, o único Deus “Eu Sou”, que perdoa as pessoas dos seus pecados, aceitou adoração e a toda hora se referia a Si mesmo como o Filho do Homem. Especificamente para esses líderes religiosos, Jesus apontou-lhes a passagem de Daniel 7.13,14 a respeito do Filho do Homem: *Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.*

Então, vamos concluir a mensagem com esse pensamento. Jesus não nos deu a opção de considerá-IO como um bom mestre. Pois, se o fato de Ele se autodenominar Deus não fosse verdade, então não teria nada de bom nEle. Como C. S Lewis já disse, “Jesus ou era mentiroso, ou um lunático, ou o Senhor”. O nosso trabalho hoje com os descrentes, que simplesmente reconhecem Jesus como um bom mestre, é levá-los até este ponto onde eles precisam tomar uma decisão entre essas três opções. E nós vimos que ser um bom mestre, não é uma dessas opções.

Vamos orar: *Nós Te louvamos, Senhor, por nos revelar quem Jesus é: Seu Filho único, Nosso único Salvador do pecado e separação de Ti. Senhor Jesus, obrigado por ter vindo a este mundo, Deus se fazendo um de nós, apresentando a Si mesmo como o maior presente de amor. Que nós, em retribuição, possamos apresentá-IO aos outros no Seu poder, para que eles possam entender a necessidade de tomarem uma decisão a respeito de Jesus. Nós Te pedimos isso no Seu nome poderoso, no nome de Jesus, amém.*